

O ARARIPE.

ANNO VI.

SABBADO 23 DE AGOSTO DE 1862.

NUMERO 285.

O «ARARIPE» é destinado a sustentar as idéas livres, proteger a causa da justiça e propugnar pela fiel observancia da lei e interesses locais. A redacção só é responsavel pelos seus artigos; todos os mais para serem publicados deverão vir legalizados. O preço da assignatura, é por anno, 52000 reis, pagos adiantado, e 32000 por 6 mezes. O jornal sahirá todos os sabbados. Nas publicações particulares os assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão a 60 rs. Os demais pagarão 80 reis por linha.

CRATO:—TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.—LARGO DA MARTIZ, CASA N.º

O ARARIPE.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES.

Os tristes acontecimentos, que enlutarão esta cidade, durante os climatericos dias de junho e de julho; o terror que reinava alguns meses antes em toda a região do Araripe, preocupando exclusivamente os espiritos; nos forçará a suspender a publicação do nosso jornal, que estava redusido a não ter mais um compositor, e é depois de uma longa interrupção que voltamos á arena do jornalismo.

Quando de todas as partes nos ameaçava a epidemia do cholera-morbus, esse enigma terrível proposto á humanidade, quantas vezes não perdemos a esperança de um dia voltar a este posto, sobrevivendo á tamanha calamidade?

E quanto é temerosa a solidão que reina em torno de nós!

O monstro cruel devorou centenares de amigos, tão caros, como necessarios, e é immenso o vacuo que deixou, assim nas familias, como nas fileiras das politicas. Esta recordação nos é muito incommoda.

Mas temos a alma repassada de dó, e tamanha perda é a nossa preocupação de muitos tempos, hoje pois, retomando a penna, não podemos começar, sinão tributando uma lagrima á desventura de tantas familias, tão infelizes hoje, quanto outr'ora vivião afortunadas. Choramos com ellas a perda de seus chefes.

Muitos nomes illustres nesta terra, pelas suas relações, pelos seus serviços e pelas affeições que deixaram, estão hoje inscriptos no livro da morte; muitos dos que erão nossos mais caros amigos são agora o pasto dos vermes!

Hum momento, que transformação!

Não existem os nossos especiaes amigos, o Sr. Antonio José de Carvalho, membro do conselho director do partido liberal desta camara, negociante abastado e cavalheiro leal; o Sr. padre mestre Marrocos, sacerdote virtuoso, inclito soldado da fé que affrontou a morte, cumprindo seu mandato sagrado, mesmo nas tarefas da morte; o Sr. Joaquim Romão Baptista, um dos corações mais bemformados que o Crato

possuia; o Sr. Antonio Ferreira Lima Sucupira, typo do paé de familia; os Srs. José Martiniano da Costa, Manoel Teixeira do Nascimento, Manoel Sismando Baptista, Manoel da Silva Carneiro, nomes caros a tantos respetos; o Sr. Manoel de Assis Pacheco, alma angelica, cujo sacrificio se diria capaz elle só de expiar todas as culpas, que suscitarão tão medonho flagello; os Srs. capitão Antonio Correia Lima e Antonio Ferreira Lima, veteranos da independencia, o Sr. Leonardo de Chaves e Mello, bella intelligencia, um dos moços que mais honra fazião ao seu torraõ pela pureza de seus costumes, pela sua educação e pelo seus principios de honra e de justiça; os Srs. Veneslão, Rufino e Pedro Satiro, moços cheios de esperança e em bom caminho para chegarem á uma boa posição entre seus conterraneos; e finalmente uma infinidade de amigos, que nos desvaneciamos de contar!

Em Milagres finarã se tambem entre os horrores de uma morte precóce os nossos amigos, major Manoel José de Sousa, o civilizador dos indios, o chefe extrenuo do partido liberal; seu sobrinho Manoel Francisco de Sousa, um dos moços mais illustres daquella terra, e no Jardim o Sr. Vicente de Sá Barreto, o prototipo do homem de bem.

E não são estas somente as victimas que deploramos: os nossos conterraneos finarã-se por centenas, sóbe á uma cifra enorme o numero dos que desaparecerão da face da terra, legando dores e saudades, cobrindo de luto o resto da população.

E quantos não terão ainda de succumbir em luta contra o monstro impenetravel e capcioso?

Mas que! É muito ja o que temos experimentado.

...Les dieux, touchés des vœux qu'on leur adresse, Suspendent ils enfin leur fureur vengeresse!

A ELEIÇÃO PARA UM DEPUTADO.

No dia 17 do corrente procedeo-se no 3.º circulo, a eleição para um deputado, que deve preencher, na camara, o lugar, que ficou vago pela ausencia do Sr. Fernandes Vieira, para uma das cadeiras vagas do senado.

Nunca um acto politico foi exercido em occasião mais inoportuna: o cholera morbus reina ainda em diversos pontos das duas comarcas do Crato e Jar-

ILEGIVEL

dim, e o corpo eleitoral disperso, mutilado não podia em parte alguma ser convocado senão por metade. Verificou-se pois a eleição, comparecendo apenas um pequeno numero de eleitores, que mal representaria a minoria.

D n'te veio a pressa, que se deu o governo para realizar esta eleição, não podemos saber. A ordem parece expedida pelo ministerio Saiaõ, e sem duvida se teve em vista mais cedo pôr a provas a popularidade do Sr. Joaquim José Ignacio.

Si assim foi, o resultado da eleição o deve ter convencido de que é um candidato impossivel. Elle foi para o Sr. conselheiro o mais humilhante do mundo.

Preterido pelo Sr. Fernandes Vieira na escolha para senador por esta provincia, o Sr. Araujo Lima meditava tirar uma desforra sobre o ex-ministerio da marinha, cujo credito e influencia tinha perdido desviaõ da camara vitalicia, e a eleição pelo terceiro circulo, que havia sido promittida ao Sr. Joaquim José Ignacio, não podia deixar de ser uma bella occasião para o Sr. Araujo Lima exercer sua vingança, derrotando aquelle que nos conselhos da corõa fora tão poderoso para cortar-lhe os vôos.

Felizmente para seus calculos, o Sr. Fernandes Vieira, ao rebugar-se nessa tunica de Nesso, o manto curul, que deixára o finado Alencar, tornára-se valetudinario, incapaz das lutas politicas; não podia subtrahir ao ascendente de seu rival o seu clinete, outr'ora protector, e o Sr. Araujo Lima tecendo a entriça com mão arteira o rechaço da arena eleitoral.

O Sr. Benjamin, como membro de uma familia importante do Icó, que se achava em desacordo com as influencias Vieiras, e tinha no partido liberal desta comarca alguns membros prestigiosos, foi o escolhido do Sr. Araujo Lima, o candidato que elle julgou melhor oppor ao Sr. Joaquim José Ignacio.

El esta escolha justificou a exactidão de seus calculos, o Sr. Benjamin foi effectivamente eleito; por que, quando os amigos, os parentes do Sr. Fernandes Vieira sahirão de sua surpresa, reconhecendo que não era bastante para suplantar-os o numero dos amigos do Sr. A. Lima, assim como q' o partido liberal não podia acolher os pedidos do Sr. Benjamin: tudo estava consummado, todos os compromissos estavam assignados em favor do Sr. Benjamin entre os demias saquaremas da comarca do Icó.

Então recorreão a um expediente, que não pode surtir todo o effecto, apresentarão o nome respeitavel do Sr. D. Luis, bispo do Ceará que tal eleição não pedira. Para o successo porem era preciso que o partido liberal concorresse, e era isto justamente o que não podia ter lugar.

Derrotado uma e muitas vezes, elle tem se feito um capriço de trazer ás urnas sempre o mesmo nome, o do Sr. Dr. Ratisbona, e não pode transigir. Si pois não podia satisfazer ás exigencias de um amigo influente, que por interesse de familia protegia ao Sr. Benjamin, não devia tambem entrar em accordo com os adversarios, porque isto seria confundir-se em um campo estranho, consentindo que se dissesse que arreava a sua bandeira:

Assim; por toda a parte abandonou as urnas, e somente no Jardim foi o Sr. Ratisbona votado, por que não foi possivel vencer a obstinação de alguns amigos. Na Barbalha os eleitores liberaes se retirarão da matriz, no Crato apenas por differença á pessoa do

Sr. Antonio Luis tomarão parte na creação da mesa. Assim se passou esta eleição nos ultimos dias d'uma epidemia!

O partido saquarema, á sua vez, experimentou serios desgostos, alguns influentes mais tenazes forrão por diante na pretensão de derrotarem o Sr. Benjamin, e poderão obter para o Sr. D. Luis toda a votação saquarema de Milagres e do Crato, a qual reunida á que lhe foi dada entre os liberaes do Jardim pelo Sr. vigario Barreto, amigo do Sr. Ratisbona, fez 68 votos no antigo circulo.

O Sr. Benjamin reuniu 30 votos, sendo 18 saquaremas do collegio da Barbalha, onde sua causa era advogada pelos Srs. Quesados e 12 liberaes do Crato.

Segundo este resultado, sendo evidente que o Sr. D. Luis nenhuma votação tivera no antigo circulo do Icó, o Sr. Benjamin deve ser na cautela o substituto do Sr. Miguel Fernandes, e preenchidos estão os votos do Sr. Araujo Lima.

Veamos agora, si na futura eleição pode alguma cousa o Sr. Araujo Lima, sem o concurso dos que, devião fuser a eleição do Sr. Joaquim José Ignacio.

Em todo o caso julgamos que o paiz lucrará com a diversão do Sr. Araujo Lima; porque a eleição do Sr. Benjamin não vem de um contrato odioso e illegitimo, como foi esse, que se celebrou entre o Sr. Fernandes Vieira e o conselheiro Joaquim José Ignacio; por que ella tem elevado um filho da provincia em prejuizo de um homem d'alem mar, que so se fez conhecido, quando, com a mécha acêsa, passou triumphante por entre os cadaveres de nossos amigos de Pernambuco.

O SR. MANOEL DE JESUS E O CHOLERA.

Em certas épocas não falta quem queira vender o seu peixinho a bom diaheiro.

O Sr. Manoel de Jesus mandou escrever no Pedro 2º um panegirico de seus serviços como delegado de policia de Milagres, durante a epidemia do cholera. Queremos reproduzir-o para que o publico avalie, com que gaitice quer elle disputar as honras de philantropo— Para quem sabe, como os cousas se passarão é bello ouvir o Sr. M. de Jesus:

« O nosso distincto amigo tenente coronel Manoel
« da Jesus; como outros mais membros proeminentes
« de sua familia, tem praticado actos mui meritorios
« e prestando-se o mais que é humanamente possi-
« vil, a providenciar, para que, nada falte aos infe-
« lizes. Aos proprios indios tem elle fornecido re-
« medios, alimentos haêtas roupas; de forma que,
« nunca esses indios, tiveram quem os soccorresse e
« por elles velasse. (Aqui se contradiz.)

« O medico Dr. Medeiros, a quem o nosso amigo
« chamou no Crato, para tratar d'elles foi testemu-
« nha de quanto os indios se achavão contentes com
« bom tratamento que lhes prestava o nosso amigo.
« Entretanto, o genio do mal, lá do Crato; ouzou
« abocanhar o nosso amigo, qualificando-o de—des-
« humano! Ha seres tão miseraveis e degradantes
« que, só com o bico da bota se deve responder. »

Agora ouçamos o reverso. E' o Correio Mercantil quem apõeia a conducta do eximio delegado. Elle diz toda a verdade, sem receio de que o possa alcançá-lo a fúria indomita do illustre policia.

ILEGIVEL

« O cholera tom invadido mais de meia provincia, « todo o sul e parte do oeste até a capital. Em al- « gumas partes com intensidade e em outras mais « benignamente, como alli.

« As noticias do Crato de 4 deste mes dão ali o mal « fazendo a primeira victima e atacando em larga es- « cala, em Milagres tinha feito varias victimas, e uma « bem sensivel na pessoa do homem mais philantropo « daquelle lugar, o major Manoel José de Sousa, di- « rector de uns indios que elle domesticou e creava « com o desvello de pai. O cholera invadio a aldêa, « elle acudio, pediu auxilio ao delegado, um tal Mano- « el de Jesus da Conceição Cunha, que aliás tem di- « nheiro do governo para auxiliar aos indios; esse ho- « mem de coração duro, por odio ao Souza, não quiz « dar sequer um prato de arrois; parte dos indios mor- « rem, e com elles o seo benefitor, victima do seo « zelo. O resto da aldêa abandona a volta ás bre- « chas, á vida selvatica, chorando o homem a quem « chamavão seo pai.»

Agora resta-nos ouvir ao snr. dr. Medeiros. Elle deve saber quem o chamou a Milagres e si se tratava de salvar os indios. Ele deve ter sido tes- temunha desse contentamento, que o snr. Manoel de Jesus diz sentirem os pobres selvagens, em vista da humanidade com que elle os tratava; dirá quem lhes forneceu boiêtas, r medios etc. e si mesmo a elle algum obsequio se fez.

Irrisão! O snr. Medeiros tudo fez, o snr. Manoel de Jesus, q' nem siquer gastou o dinheiro que desde 1856. tinha em seo poder, faz de hero! Sic vos non vobis etc.

Nunca pondo os seus pés na aldeia da Caixorra-mortê, quando o Sr. major Sousa perecia, victima de sua dedicação, lhe vedou a sepultura no cemeterio dos cholericos, cemeterio, que pode dicer-se, havia sido feito por seus parentes, sinão por elle.

O nosso prestante amigo foi inhumado em uma matta, e isto acabava de ter lugar, quando o snr. Manoel de Jesus ordenava ainda que o levassem para mais longe!

Odio e medo dictavão ao snr. Manoel de Jesus o procedimento mais deshonroso.

A verdade é o que temos dito, e antes de nós o Correo Mercantil.

AS AUTORIDADES DO CRATO, BARBALHA e JARDIM.

Tendo em nosso poder o fôrml da criação do termo do Crato, pelo qual prova-se á toda evidencis, que a chapada do Araripe pertence integralmente aos municipios do Crato, Barbalha, e Jardim, sendo a linha divisoria com a provincia de Pernambuco a québrada da montanha a oeste; offerecemos este documento á qual quer autoridade das duas comarcas, que queiser, como é de seo mais rigoroso dever, levar ao poder competente uma reclamação, contra o procedimento das autoridades do Exú, que tem ultimamente exercido jurisdicção nesse territorio.

As autoridades do Exú, pretendendo tother o cholera em sua marcha incomprehensivel e inevitavel, tera feito obstruir legoas de estrada sobre a chapada do Araripe, em detrimento do commercio, excedendo ás suas attribuições

E' preciso não deixar ir adiante essa pretensão, por que amanhã quererão estender a sua jurisdicção até o Lameiro!

Como careense, protestamos de nossa parte contra esta invasão do territorio da provincia.

NOTICIARIO.

CHEGADA.—No dia 15 do corrente chegou á esta cidade o Sr. Dr. Jaime Robson, medico em commissão do governo, incumbido de verificar o estado sanitario do sul da provincia. Felicita-mol-o pela sua boa viagem. S.S. partio no dia 22 para o sitio S. Rosa.

COLLEGIO.—No dia 21 do corrente chegou a esta cid^o o Sr. Padre Ignacio de S. Roulin, bem conhecido no imperio pelas suas luzes e virtudes, e um dos professores mais completos do norte.

Pretende fundar nesta cidade um estabelecimento de educacção para a mocidade, o que era uma das maiores necessidades nesta parte da provincia, e sob sua direcção deve dar os melhores fructos.

Esperamos que o publico acolherá bondosamente esta ideia, prestando illimitado apoio ao Sr. Roulin, o contamos mesmo que o governo concorra de sua parte, para que esse estabelecimento tão util venha a adquirir a importancia que deve.

Possuindo uma longa pratica de dirigir estabelecimentos desta ordem, e muito talento didatico, o illustre professor pode prestar á civilisacção serviços assignalados. Elle começará os seus trabalhos desde o dia 25 do corrente.

AULAS PUBLICAS.—No dia 22 do corrente forão abertas, de ordem do Sr. inspector das aulas as escolas desta cidade, que havão sido feixadas, desde, o dia 28 de abril até 2 de junho, e dahi desde então em consequencia do apparecimento do cholera-morbus.

CHOLERA-MORBUS.—Esta epidemia acha-se quasi extincta nas comarcas do Cariri, fazendo se sentir apenas em alguns sitios de um modo pouco veixatorio. No dia 20 pareceo no sitio Pão-secco Ignacio José Fialho, que alli havia chegado do leb, e cremos que fôra esta a ultima victima dentro do termo. Alguns outros casos se tem dado, que cedem de prompto a qualquer medicacção.

Falla-se de outras victimas, mas assegurão-nos que ha erro no diagnostico.

CHOLERA MORBUS.—Cartas de honterem (22) dão o cholera como apparecido nos populosos sitios do Brejo dos Santos, no termo do Jardim, onde não tinha ainda penetrado. Elle quer faser uma viagem redonda pelo Cariri.

ELEICÇÃO.—Segundo as noticias recolhidas dos diversos collegios, é deputado pelo 3.^o circulo o Sr. Dr. Benjamin Pinto Nogueira,

A PEDIDO.

QUESTÃO ALVARO.

No dia 4 do corrente respondeu ao jury sob a presidencia do Sr. Barque, o Tenente Coronel Alvaro Ernesto de Carvalho Granja, pronueciado no famoso processo pelo assassinato do infelis capitão Alves Branco. A sessão do tribunal se achou neste dia litteralmente cheia de espectadores, que curiosos pretendião ouvir a discussão desse negocio importante e os trabalhos terminarão pelas 9 horas da noite, vo-

tando o tribunal a absolvição do accusado, acontecimento que a uns encheo de indignação, e por outros foi recebido, como uma compensação aos longos soffrimentos desse membro importante da familia Granja.

E' que cada um tinha sentimento diverso do voto que o paiz devia proferir em uma questão de tanta gravidade.

Foi preciso tudo ouvir e pessoalmente apreciar esse longo e emaranhado processo, para q' cada um pudesse formar com exactidão um juizo acerca da responsabilidade, que pesa sobre o Sr. Alvaro por este tragico acontecimento. Tudo que ao longe echeou não passa de uma grita injusta, que a animosidade e o calculo politico fizeram levantar. Os acontecimentos explicados desde sua fonte tem uma feição muito diversa da que a administração lhe tem dado e a distancia lhe impresta. O absolvido foi appellado não obstante.

No dia 4 foi julgada a Sr.^a D. Izabel e seus dois filhos menores, cúmplices no processo referido, e no dia seguinte ainda dois cúmplices, os Srs. Jovino e João Brasileiro, os quaes foram todos absolvidos, sendo appellada unicamente a Sr.^a D. Izabel.

O processo Granja merece uma discussão pela imprensa, unica, que convem para arredar a impressão desfavoravel, que produziu o echo desses acontecimentos que enlutarão o Oaricury, visto que é por demais fugitiva a que pode causar uma discussão oral ante a barra de um tribunal.

Os compromettidos pois pretendem esclarecer o publico sobre este processo, pretendem recorrer á imprensa, e emprasão os homens de consciencia, para que desde ja não emittão um juizo sobre a justiça da decisão que os absolveo, para faze-lo somente diante dos factos explicados, depois da annalise das provas desse processo, que elles pretendem pôr em exposição.

F.

COMMUNICADO.

OS CORDÕES SANITARIOS.

As autoridades policiaes do termo do Exú, ha meses, exercem a mais insolita violencia contra o publico desta comarca, vedando-lhe toda a comunicação com aquelle lado da provincia de Pernambuco, e feixando estrada ao commercio, que se fazia para o Rio-de-S.-Francisco, e sertões contiguos.

Quem autorizou esta medida illegal e odiosa não sabemos; apenas nos consta, que o presidente daquelle provincia asperamente reprehendera ao delegado de policia de Cabrobó, que a sua vez tentou tomar medidas semelhantes para seo termo autorisando-as com a necessidade de perservar do cholera aquella região.

O que se tem soffrido de uma tal coerção é indizivel. Um individuo que depois de uma longa marcha tem atravessado 8 léguas de solidão do Araripe, e chega à uma das ladeiras, encontra-se com um piquete, que lhe põe as armas no peito e sem consentir que tome um copo d'agua, alguma, alimento o faz retroceder para o Cariri! Outros são presos e conduzidos até a faldá opposta da serra, e ja tem havido quem, recalcitrando, volte com a cabeça quebrada!

Esta cautella por demais, que nem o medo justifica; este rigor extremo com os pobres viajantes exerce-se mesmo no sertão do Exú, onde são elles presos e remetidos para o Cariri, e observa-se até com os que vem para aqui. Na extensa linha do Araripe todas as ladeiras estão guarnecidas de homens ar-

mados, e como si isto ainda fôra pouco, a autoridade, entrando no territorio do Ceará, fez derribar a matta, obstruindo litteralmente as estradas, de maneira que o transito é impossivel!

Quem se achasse de improviso diante de um desses piquetes do Sr. delegado, e não sentisse quanto o medo é capaz de fazer perder a razão aos que tem demasiado apêgo á uma obscura existência, dir-se-hia em um paiz de barbaros, em tempo de guerra, vendo miseraveis quasi nús e esfaimados, apontando o trabuco ao pobre viajante, para que retroceda, sem tomar um minuto de repouso, para que volte immediatamente ao ponto longiuquo donde veio!

E tudo isto se faz em nome do salus populi, por amor da humanidade, como si abandonar assim ao frio, á fome e ás vigalias os miseraveis camponeses seja promover a salvação publica; como si matar á fome, reduzir os pobres a não ter um prato de sal, seja um acto de philantropia, ou cousa preferivel ao cholera!

E' preciso que o governo cuide de reprimir semelhantes abusos, dos quaes resultão muitos males ao publico, faça mesmo responsabilisar essas autoridades, que violando todas as garantias do cidadão, pensão ter feito cousa muito meritoria.

Nos apuros, em que se achão os commerciantes desta cidade, muitos tem sido os que derigindo-se a aquelle termo e vizinhos, para recolher os fundos, que tem espalhados, chegam a ver os tectos de seus devedores, e são escoltados, arredados para longe, sem lhes poderem dirigir uma palavra! Isto tem causado serios embaraços, os quaes crescerão, si o Sr. delegado do Exú vai por diante com seo cordão sanitario, si o mantem três meses mais, como pretende!

Simulado ou real, é tal o medo, que alli se experimenta á vista de um homem da Cariri, que alguns se a tem recusado mesmo abrir as cartas, q' os parentes os amigos derigem sobre cousa de interesse capital!

Será o medo transformado em mania? Será um calculo?

Ha quem veja nisto tanto desasiasamento, que supponha um calculo neste modo de proceder, pretendendo que uma larga sangria se medita dar nos cofres publicos, a pretexto de medidas preventivas contra do cholera!

Não queremos dizer tanto.

Um viajante.

AO SUBDELEGADO PONTES.

Pergunta-se ao Sr. subdelegado de policia Francisco José de Pontes quando pretende voltar a seo districto: dá-se-lhe a grata noticia de que o cholera ja é passado, e agradece-se a sua ausencia por tanto tempo, a qual é um serviço tão meritorio, que só por elle se lhe devia pregar ao peito um habito de Christo.

Imp. por Manoel Brígido dos Santos Sobrinho.

ILEGIVEL